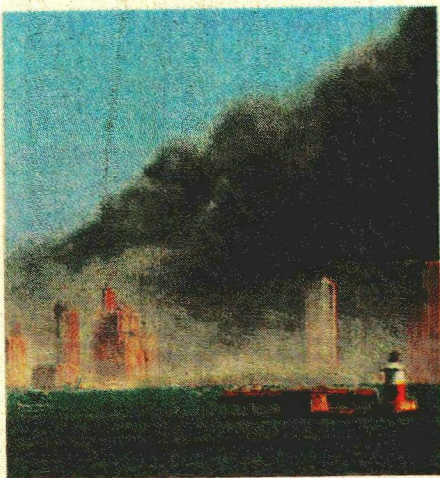
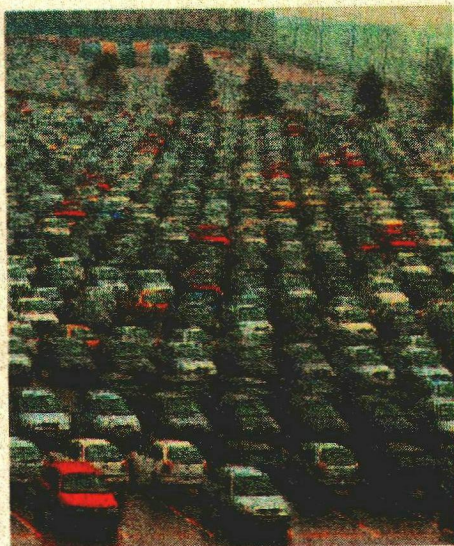


2001



**Terror:** atentados em 11 de setembro destroem as duas torres do World Trade Center, em Nova York, danificam o Pentágono, em Washington, matam milhares de americanos e abalam o mundo



**Pé no freio:** em setembro, economia esfria no Brasil e pátios de montadoras ficam lotados



**Contra-ataque:** Estados Unidos, ajudados pelo Reino Unido, iniciam, em 7 de outubro, uma ofensiva militar contra cidades do Afeganistão, país governado pelo grupo Taleban, acusado de abrigar os terroristas que promoveram os ataques a Nova York e a Washington. O presidente George W. Bush promete uma guerra "longa, ampla e implacável"



**Crise:** Argentina vive pesado

## 3. Crédito Sistema financeiro se moderniza para seguir "boom" do setor

# Estabilidade promove uma revolução no acesso ao capital

**Vanessa Adachi e Fernando Travaglini**  
De São Paulo e de Brasília

Uma revolução no acesso ao capital para as empresas nos últimos dez anos foi acompanhada de uma explosão do crédito também para as pessoas, que viram seu poder de consumo se multiplicar, principalmente na classe C, mas também na D e na E. "O financiamento para compra de veículos é emblemático. Há dez anos, praticamente não existia. As pessoas compravam seus carros à vista ou com empréstimos indexados", diz o banqueiro Roberto Setubal, do Itaú Unibanco,

o maior banco privado do país.

No ano passado, 3 bilhões de veículos de passeio foram vendidos no Brasil, a maioria deles financiados, a prazos que chegam a 80 meses. O saldo de financiamentos de veículos saltou de R\$ 15 bilhões em 2000 para R\$ 94 bilhões no ano passado.

O sistema financeiro teve que se modernizar e se aperfeiçoar infinitamente para analisar o risco na última década e acompanhar o boom do crédito. "Como éramos medíocres e simplórios dez anos atrás", admira-se Setubal.

Não se pode falar dessas transformações, que impulsionaram o investimento das empresas e o

consumo das pessoas ao longo da década sem mencionar o cenário macroeconômico que as sustentou. Goste-se ou não da fórmula, foi a adoção do famoso tripé regime de câmbio flutuante, metas de inflação e disciplina fiscal que propiciou a estabilidade econômica necessária ao desenvolvimento do crédito e do mercado de capitais brasileiro. Também importante foi o saneamento dos bancos na segunda metade da década de 1990. Hoje, o sistema bancário brasileiro é tido, sob muitos aspectos, como um dos mais sofisticados e sólidos do mundo. Pelo lado da demanda, os pré-requisitos foram preenchidos com aumento do emprego e

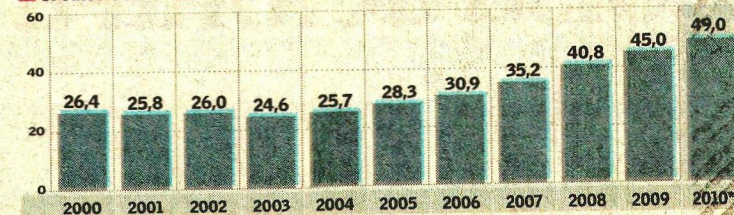
da renda, que permitiram que as pessoas se endividassem.

Reformas microeconômicas também concorreram para a expansão do crédito. Para citar alguns dos itens mais importantes: a Nova Lei de Falências deu mais segurança aos bancos na hora de emprestar para empresas, a criação do patrimônio de afetação impulsionou o financiamento à construção e a introdução da alienação fiduciária fez tanto ou mais pelos empréstimos à pessoa física. Sem ela, que garante a rápida retomada do bem em caso de inadimplência, o crédito para a compra de veículos não teria ido tão longe. (Veja mais sobre crédito na pág. F6)

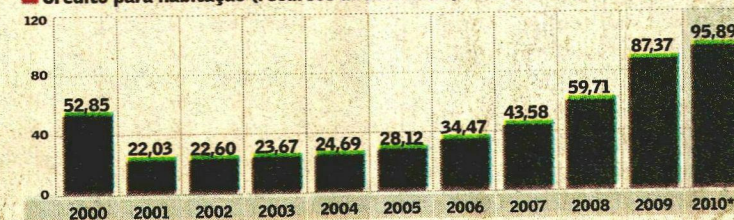
### Cofre aberto

Acesso a financiamentos vive um período de democratização

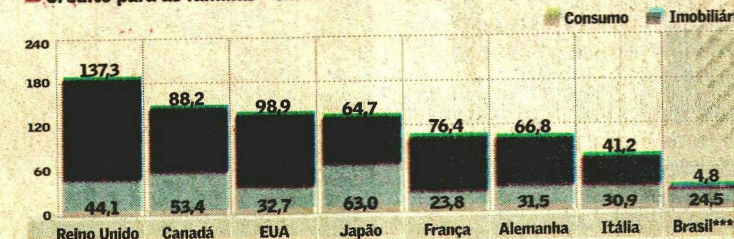
■ Crédito total - em % do PIB



■ Crédito para habitação (recursos direcionados) - saldo em R\$ bilhões



■ Crédito para as famílias - em % da renda disponível em 2008



Fonte: BC, IBGE e OCDE. Elaboração: Valor Data e LCA. \* Projeção. \*\* Em março. \*\*\* Posição em 29/04/10. \*\*\*\* Em 2009